

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA CLÍNICA INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

DA SILVA, Lais Fernanda.
KAPPEL, Agatha Laryssa.
LINHARES, Yana.

RESUMO

Introdução: A Análise do Comportamento é uma abordagem psicológica que se concentra na observação objetiva do comportamento humano e suas interações com o ambiente, fundamentando-se nas ideias do behaviorismo de John Broadus Watson e desenvolvidas posteriormente por Burrhus Frederic Skinner. Essa teoria enfatiza que o comportamento é moldado por eventos externos e pelas relações funcionais entre o organismo e o ambiente. **Objetivo:** Analisar estudos de caso sobre a Análise do Comportamento Infantil, com o propósito de identificar e sintetizar as principais estratégias e intervenções aplicadas em contextos clínicos. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura baseada em 5 artigos de metodologia de estudo de caso, publicados entre 2004 e 2021, que tiveram enfoque em casos clínicos de crianças. **Resultados e discussão:** No contexto da análise do comportamento infantil, é fundamental adaptar o processo terapêutico ao estágio de desenvolvimento da criança para garantir que as intervenções estejam alinhadas aos objetivos terapêuticos. Essa adaptação é crucial para identificar as contingências que mantêm comportamentos problemáticos e para formular intervenções baseadas em evidências. O modelo triádico de intervenção, que inclui a criança, o terapeuta e mediadores como pais e educadores, desempenha um papel essencial na eficácia do tratamento, pois os mediadores fornecem informações contextuais e colaboram na modificação das contingências fora do ambiente clínico. A análise do comportamento infantil continua a focar na determinação das relações funcionais entre eventos antecedentes, respostas comportamentais e consequências, permitindo o desenvolvimento de intervenções fundamentadas em evidências. O principal desafio técnico é ajustar as ferramentas de avaliação e intervenção de acordo com a idade e o nível de desenvolvimento cognitivo da criança, respeitando suas capacidades comunicativas e de compreensão. Portanto, os estudos analisados confirmam que a Análise do Comportamento oferece uma base sólida para a prática clínica na psicoterapia infantil. As estratégias e metodologias destacadas, como a integração de abordagens terapêuticas, a análise funcional detalhada e a modificação de contingências e antecedentes, são fundamentais para garantir a eficácia das intervenções. **Considerações finais:** A análise do comportamento infantil é uma área com um potencial significativo para melhorar a prática clínica e os resultados terapêuticos, mas ainda apresenta escassez de estudos. Investir em mais pesquisas nesta área é essencial para preencher as lacunas existentes e garantir que as intervenções comportamentais sejam desenvolvidas e aplicadas de maneira eficaz, contribuindo para o desenvolvimento saudável e positivo das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Análise do Comportamento, Clínica, Atendimento Infantil. Estágio.

1. INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento é uma abordagem psicológica que se fundamenta na observação objetiva do comportamento humano e suas interações com o ambiente. Surgida no início do século XX, com raízes no behaviorismo de John Broadus Watson, a teoria foi consolidada e amplamente desenvolvida por Burrhus Frederic Skinner, o qual introduziu o conceito de behaviorismo radical, enfatizando que o comportamento é influenciado por eventos externos, sendo o produto de relações funcionais entre o organismo e o ambiente (TODOROV e HANNA, 2010).

Historicamente, a Análise do Comportamento começou a ganhar força com os experimentos de Ivan Pavlov, que estudou o condicionamento clássico e de Edward Thorndike, com a formulação

da Lei do Efeito. Contudo, foi Skinner quem delineou o comportamento operante, uma forma de aprendizado em que as consequências de uma ação influenciam sua repetição futura. O reforço positivo, como consequência que aumenta a probabilidade de um comportamento ocorrer, e o reforço negativo, como a remoção de um estímulo aversivo após o comportamento, são exemplos-chave dentro dessa abordagem. A partir dessas descobertas, a Análise do Comportamento cresceu como uma área da psicologia, passando a ser aplicada tanto no tratamento clínico quanto em intervenções educacionais e organizacionais (CAVALCANTI e SANTUCCI, 2022).

Na visão de Gosch e Vandenberghe (2004), a Análise Aplicada do Comportamento teve sua origem com a publicação de um estudo realizado por Lindsley e Skinner em 1954, no qual os pesquisadores aplicaram o conhecimento acumulado sobre o comportamento operante em seres humanos. Alguns especialistas utilizam o termo “aplicada” no sentido de prestação de serviços, ou seja, como a aplicação do conhecimento com o propósito de solucionar problemas de ordem prática. O termo também pode ser empregado para se referir à pesquisa que visa identificar as variáveis responsáveis por comportamentos de relevância social, gerando, assim, conhecimento científico específico para contextos aplicados, o qual complementa o saber produzido em laboratório. Além disso, a palavra pode ser utilizada para designar, simultaneamente, as atividades de pesquisa e prestação de serviços (GOSCH e VANDENBERGHE, 2004).

Do ponto de vista filosófico, essa abordagem se ancora no empirismo e no pragmatismo, sustentando que o comportamento deve ser estudado a partir de observações sistemáticas e objetivas. O behaviorismo radical defende que o comportamento humano, assim como o de outros animais, segue leis naturais que podem ser compreendidas e manipuladas para prever e controlar o comportamento. Isso estabelece uma visão determinista do ser humano, em que as ações são determinadas pelas contingências ambientais, ou seja, pelo histórico de reforçamento e punição a que o indivíduo foi submetido (FONSECA e PACHECO, 2010).

Neste sentido, o objetivo deste artigo consistiu em **analisar estudos de caso sobre a Análise do Comportamento Infantil, com o propósito de identificar e sintetizar as principais estratégias e intervenções aplicadas em contextos clínicos.**

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

A atuação clínica dentro da Análise do Comportamento é norteada por uma análise funcional do comportamento, na qual o profissional de psicologia busca identificar os padrões de contingências que mantêm comportamentos desajustados e trabalha na modificação desses padrões. Técnicas como o reforço diferencial de comportamentos desejáveis e a extinção de comportamentos indesejáveis são amplamente utilizadas, tendo como objetivo final promover mudanças comportamentais que levem a uma maior adaptação e bem-estar do indivíduo, por meio da manipulação das variáveis ambientais que controlam o comportamento. Nas palavras de Cavalcanti e Santucci (2022),

[...] a Análise do Comportamento, tem se caracterizado por buscar explicar os determinantes do comportamento humano com bases em pesquisas experimentais e aplicadas e os achados dessas pesquisas são encontrados em hospitais, clínicas, escolas e organizações pelo Brasil afora. Para essa perspectiva, entende-se o comportamento como algo dinâmico, relacional e idiossincrático (CAVALCANTI e SANTUCCI, 2022, p. 02).

Nesta perspectiva, se faz necessário que os acadêmicos de Psicologia tenham um espaço para que se apropriem dessa abordagem, a fim de compreender tais determinantes do comportamento humano (CAVALCANTI e SANTUCCI, 2022). Por isso, a seção seguinte aborda o estágio em Psicologia Clínica, evidenciando-a como um ambiente rico em aprendizagens para os futuros psicólogos.

2.2 O ESTÁGIO DE PSICOLOGIA EM CLÍNICA

Sob a ótica da Análise do Comportamento, o ambiente clínico pode ser compreendido como um contexto repleto de contingências que influenciam o comportamento tanto do paciente quanto do terapeuta em formação. Nesse sentido, o estágio clínico funciona como um campo experimental, onde o estagiário é exposto a uma variabilidade comportamental significativa, permitindo-lhe observar diretamente a função dos comportamentos em relação aos estímulos antecedentes e consequentes. Skinner (1953) *apud* Gosch e Vandenberghe (2004) defendeu que a observação do comportamento sob condições controladas é a chave para a compreensão dos processos comportamentais, e o estágio clínico oferece um cenário realista para essa observação.

Por meio da observação sistemática, o estagiário é capaz de identificar contingências operantes que mantêm comportamentos-problema, bem como desenvolver intervenções baseadas em

reforçamento positivo, reforçamento diferencial e extinção de comportamentos inadequados. A clínica, nesse sentido, deixa de ser apenas um espaço de aplicação de técnicas e torna-se um ambiente enriquecedor em que o estudante pode testar hipóteses comportamentais e avaliar os efeitos de suas intervenções, fundamentando-se em uma análise rigorosa e baseada em dados empíricos (BAER; WOLF e RISLEY, 2023).

O contato direto com pacientes e casos clínicos permite ao estagiário aprofundar sua compreensão sobre a função dos comportamentos e a importância de um delineamento experimental adequado nas intervenções clínicas. A análise funcional, por exemplo, oferece uma estrutura robusta para identificar variáveis controladoras do comportamento, possibilitando o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas (ENUMO, 1996).

Para Enumo (1996), um outro aspecto relevante do estágio em psicologia clínica é a incorporação de uma prática baseada em evidências. O campo da Análise do Comportamento é intrinsecamente ligado à ciência experimental, e a prática clínica deve seguir os mesmos preceitos. Ao longo do estágio, o estudante aprende a formular hipóteses com base na análise funcional dos comportamentos, a testar intervenções de forma sistemática e a avaliar os resultados com rigor metodológico. Esse enfoque promove a criação de um profissional preparado para lidar com a complexidade dos casos clínicos de maneira ética e cientificamente embasada.

A ética na prática clínica, na perspectiva de Oda (2018), também se torna uma preocupação central no estágio supervisionado. A Análise do Comportamento, com sua ênfase na mudança comportamental, exige uma atenção redobrada aos aspectos éticos das intervenções e a supervisão garante que o estagiário desenvolva uma consciência crítica sobre o impacto de suas intervenções, promovendo mudanças que respeitem a dignidade e os direitos dos pacientes.

2.3 A CRIANÇA NA CLÍNICA ANALÍTICA COMPORTAMENTAL

Assim como na Terapia Analítico-Comportamental para adultos, quando é voltada para o público infantil, alguns elementos centrais se assemelham. Ambas enfatizam a importância de estabelecer um vínculo terapêutico sólido e utilizam procedimentos clínicos semelhantes, tais como o reforçamento diferencial e a observação de comportamentos e empregam o reforçamento natural e o manejo das contingências durante as sessões para promover mudanças comportamentais (ALMEIDA *et al.*, 2014).

Para a população infantil, é essencial que as sessões de terapia incluam elementos lúdicos que atuem como reforçadores, a fim de manter a motivação da criança e evocar respostas desejadas. A complexidade das descrições de contingências deve ser compatível com o nível de desenvolvimento da criança, e a autorrevelação e expressão de sentimentos devem ser ajustadas à faixa etária. Para facilitar esse processo, o psicólogo pode integrar elementos de dramatização, permitindo que a criança realize comportamentos que são reforçados pelo terapeuta e, em seguida, relacione essas atividades lúdicas com a vida cotidiana para facilitar a generalização dos comportamentos (SILVEIRA e VERMES, 2014).

Além disso, recomendações sobre a elaboração de contratos iniciais, entrevistas com os responsáveis e orientação para os pais são fundamentais para qualquer abordagem terapêutica infantil, conforme indicado por estudos sobre práticas clínicas com crianças (MENEZES e GON, 2012).

3. METODOLOGIA

Este artigo baseou-se na metodologia de revisão narrativa de literatura, como pressuposto por Lakatos e Marconi (2003), pautada em 5 artigos científicos veiculados às plataformas de pesquisa acadêmica Scielo e Google Acadêmico, de crianças que foram atendidas à luz da abordagem analítica comportamental. Os descritores utilizados para a pesquisa foram “Análise do comportamento infantil”, “Clínica infantil” e “Análise do Comportamento”. O Quadro 1 caracteriza os estudos que foram incluídos à pesquisa.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos

Autores	Ano	Título	Objetivo do estudo
Gosch e Vandenberghe	2004	Análise do comportamento e a relação terapeuta-criança no tratamento de um padrão desafiador-agressivo	Ilustrar a possibilidade de combinar, de maneira produtiva, estratégias provenientes da Análise Aplicada do Comportamento (treino de pais ou reestruturação de contingências) com as da Psicoterapia Analítico-Funcional
Silveira e Vermes	2014	Relato de um caso de Transtorno Obsessivo Compulsivo infantil à luz da Análise do Comportamento	Relatar as principais análises funcionais realizadas por uma terapeuta no decorrer de um atendimento em terapia analítico-comportamental infantil.
Fonseca e Pacheco	2010	Análise funcional do comportamento na avaliação e terapia com crianças	Apresentar a importância da análise funcional do comportamento na avaliação e terapia comportamentais com crianças.

Almeida et al.	2014	Análise funcional em um estudo de caso de transtorno desafiador de oposição e transtorno de conduta	Desenvolvimento de uma avaliação funcional em um estudo de caso.
Menezes e Gon	2012	A influência de eventos antecedentes nos problemas de comportamento infantil: revisão de conceitos e aplicabilidade	Descrever os processos antecedentes em termos conceituais segundo Skinner e Michael e a função que os eventos antecedentes podem adquirir na análise dos problemas de comportamento.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Não foram incluídos à pesquisa artigos que não tratassem sobre a análise do comportamento infantil ou que não fossem estudos de caso, correspondendo ao objetivo desta pesquisa. Os resultados e as análises provenientes das leituras e das percepções adquiridas por meio do estudo dos artigos estão elencados de modo mais detalhado na seção a seguir.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A psicoterapia de análise comportamental é concebida como uma intervenção sistemática orientada para a modificação e ampliação de repertórios comportamentais, fundamentada nos princípios da aprendizagem e sustentada por um rigoroso compromisso com a metodologia científica. Essa abordagem se distingue por sua ênfase na identificação e especificação das relações funcionais entre comportamentos e variáveis ambientais, sendo amplamente aplicável a indivíduos de diferentes faixas etárias. No entanto, a aplicação da terapia comportamental no contexto infantil demanda considerações adicionais, especialmente em termos de avaliação e intervenção, devido às particularidades inerentes ao desenvolvimento psicológico e comportamental das crianças (FONSECA e PACHECO, 2010).

No âmbito da psicoterapia infantil, Menezes e Gon (2012) argumentaram que a análise funcional - a qual busca identificar as contingências que mantêm e influenciam os comportamentos observados - deve ser adaptada ao estágio de desenvolvimento da criança, sem que seus objetivos principais sejam alterados. A análise continua focada na determinação de relações funcionais entre eventos antecedentes, respostas comportamentais e consequências, permitindo o delineamento de intervenções baseadas em evidências. O desafio técnico reside em ajustar as ferramentas de avaliação e intervenção de acordo com a idade e o nível de desenvolvimento cognitivo da criança, respeitando suas capacidades comunicativas e de compreensão.

Além disso, no processo de avaliação e intervenção comportamental com crianças, a participação ativa de figuras relevantes do contexto social, como familiares e educadores, é imprescindível. Esses agentes desempenham um papel crucial no fornecimento de informações contextuais e no reforço de contingências fora do espaço clínico, o que contribui significativamente para a eficácia da intervenção. O envolvimento de múltiplos ambientes como a casa, escola e outros contextos sociais, permite uma análise funcional mais abrangente e precisa, assegurando que as intervenções comportamentais sejam generalizadas e sustentadas ao longo do tempo e em diferentes situações (FONSECA e PACHECO, 2010).

Neste sentido, o manejo de contingências comportamentais frequentemente segue um modelo triádico, no qual a interação envolve não apenas o terapeuta e a criança, como no modelo diádico tradicionalmente aplicado em adultos, mas também um agente mediador. Esse mediador, geralmente representado por pais, professores ou outros cuidadores, desempenha um papel fundamental na modificação das variáveis independentes que mantêm os comportamentos-alvo da criança em análise. A inclusão desse terceiro elemento visa aumentar a eficácia da intervenção, uma vez que as mudanças comportamentais dependem, em grande medida, da modificação das contingências presentes no ambiente cotidiano da criança (SILVEIRA e VERMES, 2014).

Segundo Gosch e Vandenberghe (2004), a terapia analítico-comportamental infantil tradicionalmente envolve os pais no processo terapêutico, dado que a abordagem comportamental entende que o comportamento da criança, seja ele adequado ou inadequado, resulta das interações do organismo infantil com fatores históricos e ambientais. As contingências presentes no ambiente familiar desempenham um papel fundamental na sustentação dessas interações. Por essa razão, os pais, como principais cuidadores, estão em uma posição privilegiada para modificar as contingências que influenciam o comportamento da criança.

Além disso, o envolvimento dos pais na terapia comportamental infantil tem a vantagem de facilitar a generalização dos resultados alcançados durante a intervenção. Ao atuarem como mediadores no tratamento, os pais ajudam a garantir que os progressos obtidos nas sessões terapêuticas sejam mantidos e transferidos para diferentes contextos, como o ambiente doméstico e social. Dessa forma, o papel ativo dos pais no tratamento aumenta as chances de que os comportamentos positivos desenvolvidos durante a terapia sejam reforçados e mantidos ao longo do tempo, promovendo um impacto duradouro na vida da criança (GOSCH e VANDERNBERGHE, 2004).

Ainda que o comportamento da criança permaneça como o foco central da intervenção, a generalização e manutenção das mudanças comportamentais dependem diretamente da capacitação e treinamento dos mediadores envolvidos, como pais e professores. Estes atores são essenciais para que as contingências reforçadoras sejam consistentes e adequadamente aplicadas fora do ambiente terapêutico. Dessa forma, o envolvimento ativo de tais mediadores é indispensável para a efetividade e durabilidade das intervenções, assegurando que as modificações comportamentais promovidas no contexto terapêutico se estendam para outros ambientes, como o familiar e o escolar (FONSECA e PACHECO, 2010).

Baseado nos estudos selecionados para a pesquisa, o Quadro 2 apresenta as principais estratégias e intervenções para a psicoterapia infantil.

Quadro 2 - Estratégias e intervenções identificadas nos estudos

Estudo	Contexto clínico	Estratégia de intervenção	Mediadores envolvidos	Objetivo terapêutico	Métodos utilizados
Gosch e Vandenberghe (2004)	Comportamentos desafiadores e agressivos	Combinação da Análise do Comportamento com Psicoterapia Analítico-Funcional	Pais, terapeuta	Reduzir comportamentos agressivos e fortalecer a relação terapêutica	Treino de pais, reestruturação de contingências, análise funcional de interações
Silveira e Vermes (2014)	Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) infantil	Análise funcional detalhada das contingências	Pais, terapeutas	Identificar e modificar contingências que mantêm o comportamento obsessivo	Relato verbal, análise de contingências entre comportamentos e reforçadores
Fonseca e Pacheco (2010)	Diversos comportamentos-problema em crianças	Avaliação funcional e intervenção comportamental	Pais, professores, terapeuta	Generalizar mudanças comportamentais e modificar contingências do ambiente	Coleta de dados dos cuidadores, modificação de contingências, treino de reforçamento
Almeida <i>et al.</i> (2014)	Transtorno Desafiador de Oposição (TDO) e Transtorno de Conduta (TC)	Avaliação funcional de comportamentos disruptivos	Pais, professores, terapeuta	Reduzir comportamentos disruptivos e melhorar o comportamento social	Análise funcional, intervenção contextual, ajustes no ambiente escolar e familiar
Menezes e Gon (2012)	Comportamentos-problema infantis	Modificação de eventos antecedentes	Pais, terapeuta	Identificar e modificar eventos antecedentes que influenciam o comportamento	Identificação de antecedentes, análise de variáveis ambientais, intervenção preventiva

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em uma visão mais abrangente dos estudos, verificou-se que Gosch e Vandenberghe (2004) exploraram a integração da Análise do Comportamento com a Psicoterapia Analítico-Funcional no tratamento de comportamentos desafiadores e agressivos. Este estudo é significativo por demonstrar que a combinação de estratégias pode resultar em uma abordagem terapêutica mais abrangente e eficaz. A Análise do Comportamento, ao focar na modificação de contingências, e a Psicoterapia Analítico-Funcional, que busca a compreensão e o fortalecimento da relação terapêutica, se complementam para enfrentar comportamentos complexos. O treino de pais e a reestruturação de contingências são utilizados para modificar os comportamentos agressivos, enquanto a análise funcional das interações terapêuticas contribui para uma compreensão mais profunda das dinâmicas envolvidas. Esta abordagem integrada possibilita um avanço nos resultados terapêuticos ao abordar múltiplas dimensões do comportamento infantil.

Já no estudo de Silveira e Vermes (2014), destacou-se a importância da análise funcional detalhada no tratamento do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) infantil. A pesquisa enfatizou a necessidade de uma compreensão minuciosa das contingências que sustentam comportamentos obsessivos. Utilizando relatos verbais e análise das contingências entre comportamentos e reforçadores, o estudo proporcionou uma visão detalhada das variáveis que mantêm o comportamento problemático. Esta abordagem permitiu a identificação precisa das contingências e possibilitou a implementação de intervenções específicas para modificar os comportamentos obsessivos, demonstrando a eficácia da Análise do Comportamento em contextos clínicos complexos.

Ademais, Fonseca e Pacheco (2010) focaram na avaliação e intervenção comportamental para diversos comportamentos-problema em crianças, sublinhando a importância da avaliação funcional e da modificação de contingências. O estudo revelou que a coleta de dados dos cuidadores e a modificação das contingências são práticas essenciais para adaptar as intervenções às necessidades individuais da criança. A colaboração com pais e professores foi destacada como um fator crítico para a generalização das mudanças comportamentais e a integração das informações obtidas com os mediadores no processo de intervenção permitiu uma adaptação mais precisa das estratégias terapêuticas, promovendo mudanças comportamentais mais efetivas.

A pesquisa de Almeida *et al.* (2014) abordou a avaliação funcional de comportamentos disruptivos associados ao Transtorno Desafiador de Oposição (TDO) e Transtorno de Conduta (TC). Este estudo evidenciou a importância de uma abordagem contextualizada, que inclui ajustes no ambiente escolar e familiar. A colaboração com pais e professores é destacada, novamente, como

fundamental para a eficácia das intervenções. A análise funcional é utilizada para identificar e modificar comportamentos disruptivos, enquanto as intervenções contextualizadas são implementadas para promover comportamentos sociais adequados, assim, a inclusão de múltiplos mediadores e a adaptação das intervenções ao contexto específico demonstram a eficácia da Análise do Comportamento na abordagem de problemas comportamentais complexos.

Menezes e Gon (2012) revisaram a influência de eventos antecedentes nos problemas de comportamento infantil, oferecendo uma compreensão aprofundada dos processos antecedentes. O estudo destacou a necessidade de identificar e modificar eventos antecedentes como uma abordagem preventiva para problemas comportamentais. A análise de variáveis ambientais e a intervenção preventiva são apresentadas como estratégias possíveis para antecipar e modificar comportamentos problemáticos. Este enfoque na modificação de antecedentes e na prevenção reforçou a notoriedade de uma abordagem proativa na gestão de comportamentos infantis, contribuindo para um ambiente mais favorável ao desenvolvimento positivo da criança.

Considera-se, portanto, que a análise dos estudos selecionados evidenciou que a Análise do Comportamento oferece uma base sólida para a prática clínica na psicoterapia infantil. As estratégias e metodologias destacadas, incluindo a integração de abordagens terapêuticas, a análise funcional detalhada, e a modificação de contingências e antecedentes, são essenciais para a eficácia das intervenções.

Verificou-se, também, que a colaboração com mediadores, como pais e professores, é crucial para a generalização das mudanças comportamentais e para o sucesso das intervenções. A combinação dessas práticas proporciona uma abordagem terapêutica adaptada às necessidades individuais das crianças, promovendo mudanças comportamentais significativas e sustentáveis à longo prazo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicoterapia fundamentada nos princípios da Análise do Comportamento é uma abordagem científica voltada para a modificação de repertórios comportamentais por meio da identificação e manipulação das contingências que os mantêm. No contexto infantil, essa abordagem apresentou uma importância singular, pois permite adaptar intervenções às necessidades específicas do desenvolvimento psicológico das crianças, baseando-se em evidências.

Entretanto, verifica-se uma escassez significativa de estudos específicos à aplicação da Análise do Comportamento no âmbito infantil, o que revela uma lacuna preocupante no campo das ciências comportamentais. Embora o potencial dessa abordagem seja amplamente reconhecido em outros contextos, a falta de pesquisas direcionadas a crianças envolve o desenvolvimento de intervenções mais adequadas e específicas para essa faixa etária. A carência de estudos como demonstrado por Silveira e Vermes (2014), Almeida *et al.* (2014), Menezes e Gon (2012) e Fonseca e Pacheco (2010) limita a compreensão das complexas relações funcionais que sustentam os comportamentos infantis, restringindo a aplicação das técnicas comportamentais em ambientes clínicos.

Ademais, o estágio em psicologia clínica, especialmente no campo da Análise do Comportamento, constituiu-se como um espaço de aprendizado indispensável para o acadêmico. Ao longo da experiência clínica supervisionada, o acadêmico expõe-se a um ambiente rico em contingências comportamentais, permitindo-lhe desenvolver habilidades práticas e teóricas essenciais para sua formação profissional. A supervisão contínua garantiu a integração entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de um profissional ético, competente e preparado para lidar com os desafios comportamentais no contexto clínico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. P.; FERREIRA, L. V. G.; ZAMARCHI, P. F.; ALVES, D. R. M.; ALVES, D. R. M.; XAVIER, R. N.; BONI, E. P. Análise funcional em um estudo de caso de transtorno desafiador de oposição e transtorno de conduta. **Revista Científica FAEMA**, v. 5, n. 2, p. 15-35, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.31072/rcf.v5i2.223>. Acesso em 10 set. 2024.

BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Algumas dimensões ainda atuais da análise do comportamento aplicada. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 19, n. 1, p. 69-83, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/14945/10280>. Acesso em 19 set. 2024.

CAVALCANTI, C. H. B.; SANTUCCI, K. T. T. Contribuições da análise do comportamento à prática do Psicólogo organizacional. In: **Anais do 20º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2022/Anais-2022-63.pdf>. Acesso em 10 set. 2024.

ENUMO, S. R. F. Ensinar, pesquisar e fazer extensão universitária: missão (im)possível. **Temas em Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 1-5, 1996. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X1996000100008&script=sci_arttext. Acesso em 19 set. 2024.

FONSECA, R. P.; PACHECO, J. T. B. Análise funcional do comportamento na avaliação e terapia com crianças. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 12, n. 2, p. 1-10,



2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452010000100001. Acesso em 10 set. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4ª Ed., São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, C. C.; GON, M. C. C. A influência de eventos antecedentes nos problemas de comportamento infantil: revisão de conceitos e aplicabilidade. **Interação Psicologia**, v. 15, n. 2, p. 169-177, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/21105/18304>. Acesso em 10 set. 2024.

ODA, F. S. Análise do comportamento e autismo: Marcos históricos descritos em publicações norte-americanas influentes. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 20, n. 3, p. 86-98, 2018. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/download/1218/600/5319>. Acesso em 19 set. 2024.

SILVEIRA, C. C.; VERMES, J. S. Relato de um caso de Transtorno Obsessivo-Compulsivo infantil à luz da Análise do Comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 16, n. 3, p. 82-92, 2015. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/714>. Acesso em 19 set. 2024.

TODOROV, J. C.; HANNA, E. S. Análise do comportamento no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 143-153, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/mxLr4CXqhTvFRppTrk3jTLL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 set. 2024.